

Aos 19 dias do mês de julho de 2024, reuniu-se na sede do IPREV PBA, Rua Paula Freitas, nº 110, Centro – Paraopeba, este Comitê de Investimentos, para realização de sua 113ª reunião ordinária, referente o mês de junho de 2024. Aberta a sessão, foram apresentados o Relatório Geral, constando o resumo da carteira do IPREV e a apuração do resultado financeiro referentes a junho, elaborados pela Mensurar Investimentos, datado de 28/06/2024. Observando a movimentação de mercado e os reflexos na nossa Política de Investimentos, neste mês percebemos nosso portfólio com rentabilidade de 0,83%, percentual acima da meta atuarial, que fechou em 0,60%, bem como acima do CDI, que apurou 0,79% e IMA GERAL com 0,05%. No acumulado do ano, a rentabilidade está em 4,97%, um pouco acima da meta atuarial, que está em 4,89%. Em valores monetários, o Instituto apresentou rentabilidade no montante de **R\$228.128,02 (duzentos e vinte e oito mil, cento e vinte e oito reais e dois centavos)**. Considerando este desempenho na carteira, o Instituto fechou o mês com o PL de R\$ 26.960.645,37 (vinte e seis milhões, novecentos e sessenta mil, seiscentos e quarenta e cinco reais e trinta e sete centavos), já deduzidas as retiradas para arcar com as despesas mensais. Analisando o relatório da empresa Mensurar Investimentos, quando da descrição do cenário econômico, em síntese, anotamos alguns pontos principais, em relação ao mercado interno: “No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) unanimemente optou por interromper o ciclo de corte de juros, mantendo a taxa Selic em 10,50%. A ata trouxe maiores riscos externos e internos, como início do ciclo de corte de juros nos Estados Unidos, indicadores de atividade econômica e dinamismo do mercado de trabalho brasileiro. Em razão destes riscos, aumentou a perspectiva de uma pressão altista para as expectativas de inflação. Após a volatilidade ocasionada na reunião de maio, devido à divisão dos votos, a reunião de junho foi essencial para aumentar a credibilidade da autoridade monetária, principalmente para o próximo ano. Diante do contexto atual, a ata do Copom reforçou um cenário de cautela na estratégia de política monetária, destacando a necessidade de manter a taxa Selic atual até que o processo de desinflação e a reancoragem das expectativas se consolidem. Sobre o governo, a percepção se deteriorou com mais informações que sustentam a possibilidade da consolidação de um desequilíbrio fiscal. As seguintes notícias baseadas somente no aumento da arrecadação, além de declarações do presidente Lula criticando o Banco Central, desvalorizaram o real perante o dólar. Dada a repercussão, surgiu a necessidade de a equipe econômica do governo anunciar estudos sobre o gerenciamento do orçamento fiscal. A atividade econômica

brasileira, tema de preocupação do Banco Central, segue resiliente. Com exceção do setor industrial, varejo e serviços avançaram, associados ao mercado de trabalho aquecido e aumento médio salarial. No entanto, os índices de atividade, IBC-Br e Monitor PIB, sugeriram uma desaceleração da economia em abril e que pode ser intensificada em maio devido aos efeitos da tragédia do Rio Grande do Sul. A respeito do mercado de trabalho, os dados da PNAD apresentaram uma redução da taxa de desemprego, enquanto o Caged mostrou uma queda significativa na criação de empregos. Por essa razão, é justificado acreditar que as próximas leituras terão um resultado mais moderado. No cenário de renda fixa a incerteza fiscal penalizou com alta das curvas de juros ao longo do mês. No entanto, ocorreu um marginal alívio após a decisão unânime do Banco Central na sua última reunião. Internamente, o cenário seguiu indefinido e dependente das perspectivas dos resultados fiscais. Externamente, permaneceu a cautela em relação à direção da inflação e ao processo de corte nos juros nos Estados Unidos. Por fim, para a renda variável, o excesso de pessimismo do mercado foi corrigido, promovendo um retorno positivo para o Ibovespa. No entanto, a cautela ainda é exigida, diante dos riscos fiscais, dos juros elevados e da perspectiva altista para a inflação no decorrer dos anos avaliados pela autoridade monetária. O fluxo de investimento estrangeiro ainda não é relevante a ponto de impactar profundamente a bolsa brasileira no curto prazo. A conjuntura global apresentou a direção almejada, mas ainda sem confiança necessária para afirmar que os juros dos Estados Unidos cairão.”. Diante do exposto percebe-se que a rentabilidade auferida pelo IPREV no mês, foi influenciada pela movimentação do mercado e apresentou rentabilidade acima da meta atuarial, que nos fez chegar a conclusão que estamos no caminho certo. Destaca-se a diligência da Diretora Presidente no incentivo dos membros para realização da prova de certificação. Anota-se que as inscrições foram realizadas e em breve, todos realizarão as provas. Recebemos algumas sugestões de movimentação por parte do Banco do Brasil, mas em análise optou-se por não movimentar no momento. Em síntese, dos relatórios analisados, elaboramos o **Parecer COMINV 07/2024**, para apreciação do Conselho Fiscal. No mais certificamos junto ao site do IPREV que os relatórios estão sendo publicados dando ampla transparência aos segurados e demais interessados sobre as políticas de investimentos e as interferências do mercado na rentabilidade. Nada mais havendo a tratar, a ata será lida e assinada por todos os membros. Paraopeba, MG, 19 de julho de 2024.

